



Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA
Administrador: ARTUR BASTO

Director:
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS
Telefone 8451

Redacção e Administração: TIPOGRAFIA «VITÓRIA»
Composto e Impresso: Típ. «Vitória» — BARCELOS

D. António Bento Martins Júnior,

POR MERCÊ DE DEUS E DA SANTA SÉ APOSTÓLICA, ARCEBISPO E SENHOR DE BRAGA, PRIMAZ DAS ESPANHAS, ASSISTENTE AO SÓLIO PONTIFÍCIO, ETC.

NÃO se apagou ainda dos corações, e dificilmente se chegará a desvanecer, a lembrança do grandioso Congresso Nacional do Apostolado da Oração, celebrado nesta cidade de 15 a 19 de Maio passado.

Dele ficaram para a posteridade, sobretudo duas memórias imperecíveis: uma perene como o bronze; outra imortal como a alma humana.

O monumento ao Santo Padre Pio XII tem por si a perpetuidade do bronze e marca ali, junto de nós, nesta metrópole religiosa, ao lado da Senhora-a-Branca, a presença confortável do Papa da Assunção, um dos maiores que a divina Providência tem dado à Igreja na sua longa existência ultramilenária.

Mestre inconcusso da Verdade, Sua Santidade o Papa Pio XII, servindo-se das modernas conquistas da ciência e da técnica, versa, ensinando, com profundidade e largueza, do alto da Apostólica Cátedra Romana, todos os grandes problemas da actualidade, que interessam à salvação da humanidade, e que agitam e trazem preocupada a nossa geração.

A bronzea Estátua do Vigário de Jesus Cristo na terra, que os bracarenses lhe levantaram amorosamente, na inauguração do Congresso Nacional do Apostolado, é não só homenagem de filhos, mas também convite a presentes e vindouros para que estudem e meditem na história gloriosa do Papado e da Igreja e sejam eco vivo e fiel da sua voz e apóstolos confiantes da sua doutrina no seu meio e no seu tempo.

O outro monumento, que perpetuará a memória do Congresso do Apostolado, é a instituição do Sagrado Lausperene nas Igrejas de todo o Arcebispado.

É monumento vivo que fica gravado a fogo nas almas — o fogo da caridade divina que nelas ateou o Congresso. Monumento indelével e imortal, porque a caridade entra com as almas na eternidade feliz e jamais as abandona.

Foi, com efeito, discutida nas reuniões particulares e votada com unânime aplauso na sessão pública de encerramento do Congresso a instituição do Lausperene em toda a Diocese, de maneira que, perpétua e sempre, haja sempre uma Igreja, pelo menos, ou mais ainda, em que, durante o ano, esteja exposta à adoração pública, de dia e de noite, a Santíssima Eucaristia.

Doravante, toda a Diocese será, pois, na roda do ano e perpétua e sempre, um imponente coro perene de louvores, dia e noite entoados em honra da Santíssima Eucaristia, cada peito um órgão sonoro, a Diocese toda uma Catedral em fervorosa oração de louvor, de agradecimento e de súplica a Nosso Senhor Jesus Cristo Sacramentado.

A regulamentação destes serviços e a sua distribuição pelas Igrejas da Diocese está a cargo duma Comissão especial, a que preside S. Ex.ª Rev.ª o Senhor D. Francisco Maria da Silva, nosso venerando Bispo Auxiliar.

A inauguração do Sagrado Lausperene diocesano far-se-á, em a Nossa Sé Catedral, no próximo dia 28 do corrente, a que tencionamos presidir.

Os Reverendos Sacerdotes que no próximo domingo celebrarem a santa Missa nesta cidade darão disso conhecimento aos seus ouvintes na homilia.

Braga, 20 de Setembro de 1957.

† ANTÓNIO, Arcebispo Primaz

Mensagem de Patriotismo

O discurso do ilustre Subsecretário de Estado da Educação Nacional, na inauguração do novo ciclo de Graduados da Mocidade Portuguesa, pode considerar-se como que uma verdadeira «Mensagem de Patriotismo» dirigida aos rapazes que militam na admirável Organização Juvenil.

Foi inspirado pelos grandes amores de Deus, da Pátria e da Família. E isso bastava para que o conteúdo moral das afirmações feitas tivesse o alto relevo intelectual e sentimental que transborda, nítido e fecundo, em toda a notável proclamação do Snr. Dr. Rebelo de Sousa.

(Continua na página 5)

VIRGEM PEREGRINA

O itinerário da despedida da Pousa não foi dos melhores. Mais de um quilómetro de caminho sinuoso e de pavimento irregular, por vezes muito poeirento. O cortejo, comprimido pela estreiteza da via, alonga-se grandemente. O colorido do préstito suaviza a monotonia da região, privada de encantos naturais. Aqui a natureza é árida e triste. Foi avara para com este bom povo, que não obstante é generoso, alegre e dedicado. E dos mais devotados a Nossa Senhora, como exuberantemente demonstrou na visita da Virgem Peregrina. A passagem de Nossa Senhora da Franqueira pela Pousa deixou recordações, que jamais esquecerão.

Aquela freguesia fez a entrega a Areias de Vilar, junto à central da Penide. O pessoal da empresa manifestou desejo de que a Senhora passasse pelo seu lugar, razão do mau caminho para a vinda até ali. Pretendia homenageá-la e fê-lo brilhantemente. Enorme a multidão assistente, em ambiente profusa e lindamente decorado. Grande a alegria, que em todos os lados irrompe em cânticos e vivas, correspondidos com vibração. O Reverendo Snr. Prior de Barcelos, anuncia nos alto-falantes o corte da fita, sob a área que dará o acesso a Areias. E a Senhora entra na freguesia. Momento impressionante, dominado por estrondosa e interminável salva de palmas. Aquela mole humana canta *una voce* o hino de Nossa Senhora da Franqueira. E a Peregrina pára poucos passos além, junto à entrada da central. Aqui, recebe a última ovação das crianças da Pousa, que lhe dizem adeus. Levanta-se uma vez mais a voz do Snr. Prior de Barcelos, que repete à Senhora a despedida dos visitados. E frisa, com o merecido relevo, a homenagem do pessoal da Penide, a cujos ombros e em dois turnos é conduzida a veneranda Imagem, em grande parte do trajecto. O Snr. Bártolo Paiva, digno chefe da central, entrega um valioso donativo do pessoal à sua ordem, o qual depõe aos pés da gloriosa e mile-

(Continua na página 2)

Novembro não vem longe...

Pelo P.º MANUEL MATOS

IV

As esperanças de Pio XI ...e XXV anos de «operoso zelo» ou

A VANDÊA E O MINHO

A ligeira referência feita ao progresso material da Diocese, antevisto pelo Papa, e verificado sob a égide e acção de S. Ex.ª Rev.ª, o Senhor Arcebispo Primaz, permite ao paciente leitor fazer uma ideia, embora imprecisa, das muitas canseiras e preocupações sem conta que teve de suportar nos vinte e cinco anos de labor apostólico vividos no Arcebispado.

Mas não foi o aspecto material o mais dominante na actividade incansável de S. Ex.ª Rev.ª.

O progresso espiritual avulta em primeiro plano.

Este, sim, é que é e tem sido o fundamental objectivo das suas preocupações.

E estas desdobraram-se em

dois sentidos, intimamente convergentes: preparação cuidadosa dum clero zeloso e consciente da sua missão e das suas responsabilidades — e depois, sua efectiva e pessoal presença no meio do povo, doutrinando-o com sábia doutrina, ensinando-o com suma caridade, e orientando-o com acertadas leis, como convinha a um «Bom obreiro de Cristo».

Sempre norteado pelo lema que adoptou para nome do seu apostolado — Charitas Christi urget nos — quase lábaro duma vida de luta constante — esforçou-se por criar um clero que, vivendo ele também a caridade de Cristo — Charitate Christi compulsi — levasse Cristo às almas.

E qual pastor solícito em busca de ovelhas tresmalhadas, ei-lo que aparece no meio delas, nas visitas pastorais, para lhes mostrar quanto as ama e que é pelo amor que as deseja conduzir até Deus.

(Continua na página 2)

Exames de admissão à Escola Comercial e Ind. de Barcelos

ASSINADA pelo Snr. Presidente da Câmara, e com o pedido de lhe dar a maior publicidade, recebemos uma Circular com as instruções relativas aos exames de admissão ao ciclo preparatório da Escola Comercial e Industrial de Barcelos que a seguir transcrevemos:

«Por despacho de 17 do corrente de Sua Excelência o Ministro da Educação Nacional, foi determinada a realização, no próximo mês de Outubro e com uma única chamada, de exames de admissão ao ciclo preparatório da Escola Comercial e Industrial de Barcelos.

Nestes exames observar-se-á o disposto nos artigos 13.º e seguintes do Decreto n.º 37.029, de 25 de Agosto de 1948 (Estatuto do Ensino Profissional Industrial e Comercial), com as seguintes modificações:

1.ª — OS BOLETINS DE INSCRIÇÃO para exames deverão ser apresentados com os documentos a que se refere o n.º 1.º do art.º 13 do citado Decreto na Secretaria da Câmara Municipal, até 30 de Setembro corrente;

2.ª — Depois desta data e até à véspera do início das provas podem ser aceites boletins de inscrição mediante o pagamento da propina suplementar de 100\$00, paga em estampilhas fiscais a inutilizar nos mesmos.

Ao mesmo tempo, será entregue também um requerimento a Sua Excelência o Ministro da Educação Nacional pedindo a admissão ao exame fora do prazo, sendo o requerente logo admitido a exame, mesmo que a comunicação do despacho não tenha sido recebida ainda;

3.ª — As provas realizar-se-ão de acordo com o seguinte horário:

Outubro — Dia 29

9 horas — Redacção
10,30 » — Ditado

Outubro — Dia 30

9 horas — Desenho
10,30 » — Aritmética e Geometria

4.ª — As provas terão lugar em salas das Escolas Primárias desta cidade que, para esse fim, forem julgadas mais próprias, ou noutros edifícios que vierem a ser designados;

5.ª — Até ao próximo dia 2 de Outubro, serão comunicados tele-

Inauguração da Luz Eléctrica em S. Fins do Tamel

NA noite de domingo, 15 do corrente, com a presença dos Snrs. Governador Civil, Presidente da Câmara, Comandante da G. N. R., Engenheiro da Câmara e doutras individualidades, procedeu-se à inauguração da luz eléctrica em S. Fins do Tamel.

Aguardavam as entidades oficiais e suas comitivas, na freguesia de Carapeços, onde se trocaram os primeiros cumprimentos os Snrs.: Padre Arménio Simões Moreira, pároco da freguesia; João Alves e Domingos Duarte Rosas, pela Junta de Freguesia e o Regedor Sr. Porfírio da Silva Neco.

No lugar do Souto, junto à cabine, encontravam-se muito povo e as pessoas gradas da freguesia que receberam com muitas palmas o Senhor Governador Civil e as entidades que o acompanhavam, erguendo calorosos e entusiásticos vivas, entre outros, a Portugal, ao Estado Novo e a Salazar.

Lindas raparigas da freguesia, vestidas à moda do Minho, lançaram sobre os visitantes pétalas de flores naturais.

Após a bênção da cabine, pelo Rev. pároco da freguesia, o ilustre Governador Civil do distrito Sr. Dr. António Abranches, procedeu à inauguração solene de tão importante melhoramento, ligando a alavanca da cabine.

Seguidamente em estrado para o efeito levantado junto à cabine usaram da palavra o pároco da freguesia e os Senhores Presidente da Câmara e Governador Civil.

Os dois primeiros oradores teceram os mais rasgados elogios ao representante da Chenop Sr. Francisco Paiva a quem o Sr. Presidente da Câmara chamou o trabalhador n.º 1 de Barcelos.

Finda esta cerimónia que decorreu com grande entusiasmo as entidades oficiais e outros convidados dirigiram-se para a Casa da Pia, em Carapeços, pertencente ao Sr. Alvaro Máximo Cameira de Azevedo Meireles onde lhes foi servido, por gentis e simpáticas meninas vestidas com trajes regionais, um lauto banquete.

Ao champanhe usaram da palavra os Snrs. Padre Parente, de Salvador do Campo, para ler um discurso do Sr. José Martins Leiras, grande obreiro do melhoramento agora inaugurado e que por motivo de doença não pôde estar presente; o pároco da freguesia, Rev. Arménio Simões Moreira; Francisco Paiva; Presidente da Câmara e para encerrar o Sr. Governador Civil.

No final do banquete, um grupo de simpáticas raparigas e rapazes da freguesia, com agrado geral, exibiu-se em danças e cantares regionais.

Journal de Barcelos agradece o convite e as atenções dispensadas ao seu representante pelo proprietário do Solar da Casa da Pia Sr. Alvaro Máximo Cameira de Azevedo Meireles e Ex.^{ma} esposa, Sr.^a D. Maria de Lourdes de Brito Menezes de Oliveira Cameira Coelho e Sousa.

VIRGEM PEREGRINA

(Continuação da página 1)

nária Padroeira de Barcelos.

No entanto, nota-se um friso humano nas arribas da outra banda, de lenço branco no ar e a entoar canções, cujo eco, aumentado na bacia acústica do rio, se distingue entre os calorosos cânticos da multidão que rodeia a Senhora. Era o povo de S. Vicente de Areias, solidarizado à homenagem à Mãe dos Barcelenses! O alastramento irresistível e avassalador, deste entusiasmo incontrolado e incontível!

Areias de Vilar vestiu as melhores galas para a recepção, numa profusão brilhante de grinaldas, festões e flores. Ensurdecedor o estrondo dos foguetes, queimados interminavelmente e a cautelosa distância. Mantém-se, louvavelmente, o encerramento das casas de negócio. Nem se nota sequer a presença de vendedores ambulantes. A romagem é apenas e somente um acto piedoso.

A passagem da Senhora pelos caminhos da freguesia é um triunfo. No lugar de Montinho, ornado a preceito, vem ao encontro a veneranda Imagem do Sagrado Coração de Jesus. Ouve-se nova e piedosa alocução, proferida eloquentemente pelo Reverendo Sr. Prior de Barcelos.

A veneranda Peregrina, que se vê rodeada de Irmãos da Casa de Saúde de São João de Deus, caminha de ovação em ovação e entra solenemente no magestoso mosteiro de Vilar de Frades, terminando a recepção com Missa Vespertina, com o vasto templo repleto de fiéis.

Novembro não vem longe...

(Continuação da página 1)

Pastor admirável! Pastor segundo o Coração de Cristo!

E estas exclamações irrompem tão naturalmente que, contraí-las dentro do peito, seria abafar a voz da verdade.

Com efeito, quem não terá sentido, clérigos e leigos, a carícia do Pastor?

Negá-lo... é negar a luz em pleno dia... S. Ex.^a Rev.^{ma} preocupou-se sempre, durante os vinte e cinco anos decorridos, com a preparação do seu clero.

E enviando-o para o meio do povo — no conceito escriturístico — cordeiros para entre lobos — continua a pensar nele, submetido a uma apreensão constante, e por isso, vigiando pela sua virtude, cuidando da sua defesa e do seu prestígio, buscando, enternecido, o seu bem-estar, tendo-o, sempre, presente ao coração e ao pensamento.

E nas horas amargas jamais foi capaz de ser Pai que desampara os filhos. Bondosamente corrige os erros, ampara os débeis, encoraja os desalentados e levanta os caídos, revelando um dom psicológico invulgar.

Se, acaso, ocorre uma queda fatal... chora. Creiam. S. Ex.^a Rev.^{ma} já chorou algumas vezes...

E as lágrimas que derramou por causa de alguns de nós... — quase não há quem não tenha tido um momento de filho pródigo... — havemos de lhas transformar em piedoso sorriso no dia da Sua Festa, dizendo com um coração sincero: Perdoa, que és Pai...

Como Pai O concebeu Pio XI, ao destacá-lo para esta Diocese Primaz e marcou-lhe o Papa a característica da Sua Paternidade Apostólica: Benevolente.

E brilhando nesta virtude, S. Ex.^a Rev.^{ma} mostra ao seu clero o que deve ser por sua vez: benevolente para com o povo, porção amada do rebanho que Deus Lhe confiou.

Afoitamente se pode afirmar que todo o progresso espiritual da Diocese pressupõe e exige um Bispo com qualidades... e um clero bem formado.

Mas é evidente o progresso espiritual da Diocese..., logicamente, portanto, se conclui que a Diocese teve durante estes vinte e cinco anos o Bispo de que carecia e o clero de que necessitava.

Bem sei que poderá objectar-se muita coisa, mas também se pode responder que é difícil lidar com homens, seres livres — coisa bem mais difícil do que lidar com os que não são.

É incontestável que a mentalidade do século, batida por descontrolados ventos, parece querer criar e resvalar para um abismo.

No acúmulo desse abismo está o repúdio blasfemo de Deus, o abandono das práticas religiosas e o desleixo na observância dos preceitos ditados pela fé...

Todavia, ao contrário do que se verifica em tantas outras Dioceses, na de Braga, graças a Deus! — mais de noventa por cento do seu povo pratica a Religião Cristã e com relativo fervor e piedade.

O domingo ainda mantém entre nós a característica de "Dia do Senhor" — porque o povo do Minho respeita-o e consagra-o à observância dos seus deveres religiosos.

O trabalho ao domingo — ditado ou consentido pelo Estado — provoca escândalo... ao contrário doutras terras, também portuguesas...

E as características da vida religiosa e a sua intensidade, mostrou que um clero zeloso vigia e trabalha.

Porém, não haveria tal clero sem um Bispo assim.

A S. Ex.^a Rev.^{ma} se deve, pois, atribuir o segredo da pujança religiosa da Diocese.

E não queremos terminar sem transcrever um belo trecho da imortal obra de Chateaubriand, o Génio do Cristianismo, que muito gosto de ler:

"O camponês sem religião é uma fera; não há freio de educação nem de respeito humano que o sofreie; uma vida penosa enfureceu-lhe a índole; a propriedade arrebatou-lhe a inocência de selvagem; é tímido, grosseiro, desconfiado, avaro, e sobretudo, ingrato.

Mas por tocante milagre, este homem, de natural perverso, faz-se excelente nas mãos da Religião.

Tão covarde era, quanto bravo se torna; a inclinação traçoira volve-se em extrema fidelidade, a ingratidão em devotar-se sem limites, a desconfiança em confiança absoluta.

Comparai esses ímpios aldeões, profanando as Igrejas, devastando as propriedades, queimando a fogo lento as mulheres, as crianças e os padres; comparai-os aos vândalos defendendo o culto dos seus pais e únicos livres quando a França estava acurvada sob o jugo do terror; comparai-os e vede a diferença com que a Religião estrema os homens".

Como a Vandêa, cristianíssima província da França, é o nosso Minho, tão crente como canseiroso no trabalho.

E a Fé que sustenta é obra do Seu Arcebispo.

Reconheçamo-lo nesta hora de justiça e de gratidão.

NA SILVA

Vende-se o CAMPO DO COUTO, junto ao Apeadeiro, circundado a ramadas. Tem água de lima e rega, e poço próprio para motor.

Informes:

Na Silva, Domingos Alves da Costa.

Em Barcelos, Tipografia «Vitória».

Lâmpadas a 4\$00 NO Armazém Esteves

grãficamente à Direcção Geral do Ensino Técnico Profissional, o número de boletins recebidos até essa data na Câmara Municipal; 6.^a — As inscrições para a matrícula no 1.^o ano do ciclo preparatório efectuar-se-ão dentro de 10 dias imediatamente seguintes à publicação dos resultados dos exames de admissão.

Não podem ser matriculados no ensino oficial os candidatos que tenham atingido 14 anos de idade antes de 1 de Outubro (Art.^o 2.^o do Decreto n.º 33.381, de 7 de Agosto de 1951);

7.^a — Todo o expediente dos serviços escolares fica confiado à superintendência e execução da Secretaria da Câmara Municipal até que seja nomeado o Director da Escola e esta se encontre dotada de pessoal administrativo e menor.

Com o boletim de admissão, no qual será aposta e inutilizada pelo candidato ou por seu pai ou tutor, uma estampilha fiscal de 30\$00, juntar-se-ão os seguintes documentos:

a) — Certidão de idade comprovativa de não completar o candidato 14 anos até 1 de Outubro;

b) — Certidão de matrícula na 4.^a classe de instrução primária ou de aprovação no respectivo exame;

c) — Bilhete de identidade.

A falta de apresentação do bilhete de identidade não obsta a que o boletim seja recebido, mas o candidato não será admitido a exame se não fizer a apresentação antes do começo das provas.

Mundanismo

Fazem anos pelo que lhes apresentamos muitos parabéns os nossos amigos:

Hoje — A Sr.^a D. Maria Fernanda Antunes Martins Silva.

Amanhã — As Snrs.^{as} D. Rosa Campos da Fonseca e D. Maria Teresa Barros de Faria Gonçalves e as meninas Maria Guilhermina Lemos da Silva Corrêa e Maria de Fátima Ferreira da Silva Corrêa.

Sábado — A Sr.^a D. Maria da Conceição Guimarães Vale e o Sr. Vasco Maria de Mancelos Sampaio.

Terça — As Snrs.^{as} D. Julieta Landolt de Sousa, D. Amélia Vieira Correia, D. Lucília Torres de Carvalho e D. Maria Laura Miranda Lopes dos Santos.

Quarta — O Sr. Arquitecto Lúcio Manuel de Azevedo Miranda e o menino José Eduardo Azevedo Gonçalves Moreira.

Quinta da Cachada Vende-se

A 1 quilómetro de Barcelos, confrontando com a estrada nacional, tendo água encanada e luz eléctrica.

Ver e tratar na mesma.

BREVEMENTE... JOCA BAR

CINEMA

Hoje, às 21,30 horas, apresenta o Cine-Teatro Gil Vicente, a história de um amor violento, cheio de horas de angústia:

A CASA DA PRAIA

Um filme empolgante que tem acção, "suspense" e interesse.

Com Joan Crawford, Jeff Chandler e Jan Sterling.

Para adultos.

—No domingo, 29, às 15,30 e às 21,30 horas, o 2.^o filme da série "Maravilhas da Natureza", em technicolor, falado em português:

A PLANÍCIE IMENSA

Espectáculo variado, que merece ser visto por todos. No Festival de Londres, foi-lhe atribuído o prémio do melhor filme do ano.

Na matinée podem entrar crianças desde os 6 anos de idade, mas na soirée só desde os 12 anos.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

AGÊNCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8318

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras

Os Escuteiros de Barcelos no Jubilee Jamboree

INGLATERRA celebrou no Jubilee Jamboree, os 50 anos do Escutismo, e o centenário do nascimento do seu fundador. Portugal lá foi reunir-se aos 35.000 escuteiros das 86 nações lá presentes, e Barcelos representou-se com 8 elementos: (O Chefe do Agrupamento, Sr. Dr. M. Faria, que foi para o Indaba; os Camiñeiros Custódio Coutada e Joaquim Calás, que foram para o Moot; e os Exploradores Fernando Macedo, Jaime M. Ferreira, Mário Queirós, Rui Faria e Adélio Macedo que foram para o Jamboree).

A viagem (partida de Barcelos no dia 27 de Julho às 7 horas e 47 minutos e chegada a Londres no dia 29 às 6 horas e 20 minutos) foi deliciosa e cheia de peripécias engraçadas.

Na Inglaterra fomos muito bem recebidos. No dia 30 fomos ver o «Render da Guarda» no Whitehall. Um Lord que nos avistou na praça do Palácio levou-nos para uma das varandas do mesmo Palácio — Isto é que é ter categoria...

Chegamos a Sutton Coldfield à tardinha e logo tomamos posse do nosso Campo dentro do Jamboree. O Jamboree, uma verdadeira cidade de lona com 35.000 habitantes, tinha uma organização formidável e impecável, grandiosidade e perfeição. Tudo previram e nada faltou, desde o saneamento à Televisão. O dia 31 foi para montagem do Campo. No dia 1 o Duque de Gloucester veio de helicóptero e inaugurou o Jamboree. Todos os escuteiros reunidos na Arena o receberam e saudaram. No dia 3 visitou o Jamboree, S. M. a Rainha Isabel II e o Príncipe Filipe. O desfile na Arena, perante Suas Altezas Reais durou 3 ou 4 horas; no fim os Consortes Reais percorreram de Jeep todos os Sub-Campos e nós recebemo-los gritando, Portugal! Portugal! Portugal!

Na noite de 5 para 6, houve um temporal como nunca presenciado: chuva, trovões, relâmpagos, enxurras; parecia o fim do Mundo! Os mastros das bandeiras foram derrubados pelo temporal, as nossas barracas jaziam num pântano; todos os escuteiros passaram a noite a reparar os estragos. Foi uma noite terrível, mas a manhã chegou e passado pouco tempo tudo estava em perfeita ordem. No dia 7 fomos numa excursão a Chester, no dia 8 a Kidderminster e no dia 9 ao Canal Journeys.

O Jamboree foi encerrado, pela esposa do fundador do Escutismo, Olave, Baden-Powell, chefe mundial das Guias, no dia 12 de Agosto, às 21 horas e no dia seguinte passamos a ser hóspedes de famílias inglesas durante 5 dias. A terra onde me hospedei era perto da cidade de Romsey. Passamos aí uns dias muito agradáveis. Todos

os dias nos reuníamos para passeios em auto-carros. As famílias que nos receberam foram para nós de atenções e gentilezas inextinguíveis e já nos escreveram a convidar-nos para lá voltarmos. Todos os dias nos proporcionavam passeios e festas. Não tenho palavras com que possa agradecer como merecem.

Visitamos H. M. S. Victory em Portsmouth, único navio que ficou da Batalha de Trafalgar e no qual morreu Nelson; visitamos o Porto Militar, Romsey, almoçamos no Restaurante Greenways com o Lord Mayor de Romsey e sua esposa; vimos a Abadia de Romsey e o Castelo de Broadlands, onde tomamos chá. No dia 17 regressamos a Londres. Visitamos o Buckingham Palace, residência real, a Catedral e Abadia de Westminster, a Ponte de Londres, o Palácio de Westminster, onde se reúne o Parlamento, o Porto de Londres, Trafalgar Square e a Ponte das Torres.

No Jamboree passamos dias deliciosos e noites agradabilíssimas! Festas, visitas, chás, cinemas, teatros, arena e fogos de conselhos. Os Chefes ingleses amabilíssimos; os nossos Chefes portugueses foram para nós como pais; o Senhor Dr. Ayala Botto, sempre bem disposto e sempre amigo; o Senhor Macedo, de Braga, uma dedicação e sempre atento a tudo; o Assistente Rev. P.º Gamboa, escuteiro 100%. No Jamboree confraternizava-se de verdade e com toda a gente, com todo o mundo. Não tenho palavras para explicar a grandiosidade deste acampamento onde se falava com todos, mesmo sem conhecermos as línguas, procurando servir-nos do inglês e do francês sempre que se podia. O Escutismo é de facto uma organização admirável. Depois, o regresso.

Com nós regressou o Assistente Rev. P.º Miguel, de Aveiro, excelente orientador; chegamos a Paris no dia 21, às 7 horas e 15 minutos. Dormimos no Liceu Michelet. No dia seguinte visitamos a Torre Eiffel, o Arco do Triunfo, Notre Dame, a Basílica Sacré-Coeur, a Ópera, e parte do Museu do Louvre. Deixamos Paris às 21 horas em direcção a Lourdes onde chegamos no dia 23 às 8 horas e 15 minutos; visitamos a Basílica, a Gruta e as Piscinas. Partimos de Lourdes às 12 horas, atravessamos a Espanha e entramos em Portugal por Vilar Formoso. (Só na Pampilhosa o Senhor P.º Miguel nos informou do falecimento da minha avó, dizendo-nos que as missas que celebrou em Notre Dame e Lourdes e a que nós assistimos foram por alma dela). Neste mundo todas as alegrias têm um limite.

Adélio Marinho Macedo Correia

BREVEMENTE...

JOCA BAR

Aparição da Santa Cruz em Lijó

A freguesia de Lijó, distante quatro quilómetros de Barcelos, para noite, confronta do norte com Campo, nascente com Roriz, e Santa Maria de Galegos, sul com Arcozelo e V. Boa e poente com Silva e Carapeços.

É grande e cheia de encantos. Se quisesse falar das belezas e tradições históricas de Lijó teria de escrever um livro. Mas vamos ao que a epígrafe pede: — *A história da aparição da Santa Cruz em terra de Santa Maria de Lijó.*

No domingo 11 de Junho de 1843 (já lá vão cento e catorze anos!) um grupo de rapazes fez uma *procissão* em honra de S. Sebastião.

Assentados numa pedra, junto da qual se encontra hoje a capela, no lugar da Ribeira, estavam Constantino Faria, Manuel Pereira e Domingos José Barbosa. Já a procissão tinha passado ali (e nenhum dos que tomava parte nela vira qualquer coisa de admirar) quando um dos três diz, súbitamente: — *Olhai uma Cruz!*... Ficaram atónitos! Domingos José Barbosa arranja, de repente, uma sachola, pois, todos querem certificar-se da realidade: *será verdadeira ou não?*... Mexendo na terra, viram que não só a Cruz era preta mas também a terra à volta dela. (Muito diferente da outra mais distante).

Quando não, apareceu, montado no seu cavalo, o Abade de Quintiães, denominado Padre Rocha, que ia pregar um sermão a Gamil.

— *Deus vos salve! Então, que estais a fazer?*

— *Estamos a observar uma cruz misteriosa que apareceu.*

— *Estais enganados... Ora! apareceu aqui uma cruz!... Eu vou já ver...*

Chegou a espora ao cavalo, para ver se passava ou não por cima dela.

O cavalo recuou, como que espantado; nem violentamente esporeado se mexeu. O Sacerdote, então, desceu do cavalo e verificou que era, de facto, uma cruz de terra preta. Assombrado por este prodígio exclamou: — Sois privilegiados, porque tivestes a dita de na vossa terra aparecer a Cruz Santa e Divina. Venerai-A.

E, dizendo isto, ajoelhou e beijou-A.

Mais tarde passou naquele lugar um sujeito de S. Martinho de Aboim... Um dos três disse-lhe:

— *Repara nesta Cruz Santa...*

— *Nada vejo! (Disse ele para escarnecer).*

Nesse momento ficou completamente cego. Ao ver-se assim, ajoelhou e orou pedindo perdão.

Ao tempo que orava ia recuperando o sentido da vista.

Este episódio prova, à evidência, a realidade da cruz.

No domingo seguinte cercaram o lugar, onde apareceu a Cruz, com uma vedação e passada uma quin-

Pedido de casamento

No passado domingo, na Quinta de Nossa Senhora da Abadia, em Abade do Neiva, pelo nosso amigo e assinante Sr. João Teixeira Guilherme, e esposa Sr.ª D. Maria Eugénia de Pinho Martins Teixeira, foi pedida em casamento, para o também nosso amigo e assinante Sr. Carlos Vilas Boas Rodrigues, a menina Maria Rosa Pinto de Pinho Martins.

O enlace realizar-se-á no princípio do próximo ano.

Madrinha

Escreve-nos o Sr. Tomé Espada Arrôcho que se encontra doente no Sanatório Dr. Monteiro de Carvalho, Quárto n.º 11, Caramulo, para nos tornarmos eco do seu desejo de conseguir «uma madrinha para conforto moral e espiritual», em virtude de não ter família.

Fazemos votos pelas suas melhoras e pela satisfação do seu desejo.

IMPRENSA

Boletim Social da Tebe

Completo mais um ano de vida o nosso prezado colega «Boletim Social da Tebe» dirigido pelo nosso amigo Senhor António Baptista. Com um número especial, vistoso e bem colaborado, assinalou, este ano, o quarto aniversário do seu aparecimento. Felicitamos na pessoa do seu ilustre Director todos quantos trabalham no «Boletim Social da Tebe». Muitos parabéns.

Seja assinante do

JORNAL DE BARCELOS

zена constituiu-se uma comissão que ordenou fazer uma capela de tabuado e colocaram dentro um quadro com Jesus Crucificado, chamando-se *Senhor da Piedade*.

Passados anos, por intermédio do Padre João Arantes e Padre Senra, o povo foi angariando dinheiro para a actual capela. Graças ao Padre João Arantes, a sacristia foi paga por uma senhora que estava nas Caldas.

O Padre João Arantes conseguiu o processo da Santa Cruz e Pio XII enriqueceu-A com a Confraria da Santíssima Trindade e concedeu indulgências para os que rezassem junto da Santa Cruz.

21/9/57

Ángelo das Neves

VINHO VERDE S. GONÇALO E MADURO DE PINHEL

Qualidades preciosas.

Casa Águia

Telef. 8445

BARCELOS

FALECIMENTO

Augusto Ernesto de Fontoura Ribeiro

Confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja faleceu, no passado dia 18 do corrente, o nosso prezado amigo e assinante Sr. Augusto Ernesto de Fontoura Ribeiro.

Dotado de boas qualidades de carácter, era descendente de ilustres e nobres famílias transmontanas e minhotas.

Fez parte da Corpo Expedicionário Português que combateu na França na guerra de 1914-18 e no regresso a Portugal, em 1918, ingressou como funcionário superior nos Serviços de Emigração.

Em 1926 foi condecorado com o gran de cavaleiro por Sua Majestade o Rei Afonso XIII de Espanha, com a grande Comenda, diploma e medalha de Isabel, a Católica.

Em 1930 transitou para os serviços administrativos da Câmara Municipal de Barcelos onde exerceu as funções de amanuense até ser aposentado.

Era natural da cidade de Chaves.

Contava 67 anos de idade e era casado com a Sr.ª D. Octávia Laura Pereira de Fontoura Ribeiro e pai da Sr.ª D. Maria Natália de Fontoura Ribeiro Braga, casada com o nosso amigo Sr. Carlos Alberto Beleza Ferraz Braga, funcionário da Junta Nacional dos Produtos Pecuários.

O seu funeral, realizado na manhã de sexta-feira, da Igreja de Barcelinhos para o cemitério paroquial foi bem a demonstração da simpatia que gozava no nosso meio.

Jornal de Barcelos a toda a família enlutada envia as suas condolências mais sentidas.

—)(—

Farmácia de Serviço

No próximo domingo encontra-se de serviço permanente «A MINHA FARMÁCIA», na Av. dos Combatentes.

150.000\$00

Emprestam-se por hipoteca, junto ou em fracções, ao juro da lei.

Informa esta Redacção.

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

Vida Desportiva

Futebol

Sanjoanense, 4 — Gil Vicente, 3

No prosseguimento do campeonato nacional da II Divisão, no passado domingo, o Gil Vicente deslocou-se a S. João da Madeira.

O resultado do encontro foi de 4-3 favorável ao grupo local, tendo a primeira parte terminado por 2-2. O Gil Vicente chegou a estar a vencer por 2-0, golos marcados por Carvalho aos 21 e 27 minutos. O Sanjoanense abriu o activo quase ao terminar o primeiro tempo na transformação duma grande penalidade que nunca existiu e decorrido um minuto estabeleceu o empate.

No segundo período, aos 11 minutos o Sanjoanense desempatou mas, volvidos 3 minutos, Nolito, voltou a estabelecer a igualdade.

O grupo local aos 28 minutos colocou-se de novo em vencedor.

Os barcelenses redobram de esforços a ver se conseguem estabelecer novo empate mas tais esforços não foram coroados de êxito.

Perto do fim, o Sr. árbitro, sempre expulsou do campo um jogador da Sanjoanense.

A arbitragem do Sr. Jovino Pinto, do Porto, prejudicou imenso o grupo barcelense e consentiu que o grupo local actuasse com violências à margem das leis e inadmissíveis. Quase todos os jogadores do Gil Vicente regressaram com lesões, receando-se que, devido a isso, alguns deles não possam alinhar no próximo domingo.

O Gil Vicente, alinhou:

Augusto; Seródio, Eduardo e Valdemar; Adolfo e Vieira; Gelucho, Nolito, Carvalho, Canário e Nova.

Os outros resultados da Zona Norte, foram:

Espinho — Peniche, 0-1
Chaves — Guimarães, 1-2
Boavista — Vianense, 3-1
Covilhã — Leixões, 3-1
Marinhense — V. Real, 2-0
Os Leões — Tirsense, 2-3

No próximo domingo, no Campo Adelino Ribeiro Novo, o Gil Vicente defrontar-se-á com o S. C. de Espinho.

Pedem-nos para solicitarmos à Direcção do Gil Vicente para permitir a permanência de sócios de peão, a exemplo do ano passado, no espaço compreendido entre o balneário e a bancada.

Oquei em patins

Na quinta-feira 12 do corrente, o Oquei Clube de Barcelos deslocou-se à Póvoa de Varzim para se defrontar com o Desportivo da Póvoa num festival organizado pelo mesmo clube.

O resultado do encontro foi favorável ao grupo barcelense por 4-2, tendo apresentado a seguinte constituição:

Aparício, Mário Jorge, Miranda I, Zé Manuel e Vítor. A sexto jogador alinhou Miranda II.

O Oquei Clube de Barcelos conquistou a taça em prata "Maria Filomena" e foram autores dos golos Mário Jorge (2), Miranda e Zé Manuel.

O Oquei foi convidado a tomar parte na festa de homenagem que vai ser prestada ao Vitória de Guimarães, Campeão Regional do Minho.

Correio das Aldeias

Lijó, 22

Aniversário natalício — No dia 25 o nosso conterrâneo Sr. Alexandrino Duarte Ferreira completa 40 anos. Ao Sr. Alexandrino dirigimos-lhe protestos de grande estima e gratidão, desejando-lhe um «ad multos annos». Parabéns.

Seminaristas — Chegando ao dia 1, depois de terem passado umas justas e longas férias, partirão para os Seminários de Braga, os Senhores A. Costa e V. Ferreira.

— Irá também, para o Seminário das Missões de Fraião o seminarista mais jovem F. Miranda.

A todos óptima viagem e felicidades.

A. Azevedo — Este nosso amigo, no próximo dia 5, regressará ao Colégio de S. Luís, Espinho, onde é distinto professor. Ao Sr. Américo M. Azevedo desejamos boa viagem.

BREVEMENTE...
JOCA BAR

Agenda Médica

Maria Angelina Corrêa
MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS
Consultas das 10 às 12
Campo 5 de Outubro Telefone 6398

FRANCISCO TORRES
Médico
Consultório:
Rua D. António Barroso — Telef. 8377
Residência:
Av. Alcaldes de Faria — Telef. 8210

António Pedras
MÉDICO
Doenças de pulmões. Reio X
Consultas das 10 às 12 e das 15 às 17
Residência: Arcoselo — Telefone 8287
Av. dos Combatentes, 196 — Tel. 8458
Consultório: Av. Dr. Oliveira Salazar, 70 — Tel. 8422

Dr. José António Torres
MÉDICO
Consultório:
Rua D. António Barroso
Telefone 8377
Residência:
Av. Alcaldes de Faria
Telefone 8559

Camilo Ramos
Cirurgião-Dentista e Farmacêutico — Doenças da boca e dos dentes — Protese Dentária
Consultório: L. da Porta Nova, 44-1.º
Residência: C. Camilo C. Branco, 68
Telefone 8321

Alto-falantes
Para abrilhantar as vossas Festas preferiam sempre a Casa
José Fernandes
R. Miguel Miranda, 40 — BARCELINHOS
BARCELOS
Fotografia em todos os géneros

ACHOU-SE
Uma carteira com dinheiro e bilhete de identidade. Entrega-se a quem provar pertencer-lhe, tendo de pagar este anúncio.
Informa esta Redacção.

Igreja Nova de Chorento

Em benefício das obras da Igreja Nova, vai esta freguesia realizar, no próximo dia 29, dia do seu Padroeiro, um grande cortejo de oferendas que, pelo entusiasmo que se nota, vai ser uma extraordinária manifestação de generosidade do bom povo desta terra. A concentração de todos os ofertantes terá lugar, pelas 17 horas, no terreiro da antiga Igreja, na presença das autoridades locais e de representantes do Ex.º Prelado da Arquidiocese e das autoridades concelhias.

Jantares de despedida e de homenagem

Na Pensão "Pérola da Avenida", no passado dia 14 do corrente, realizou-se um jantar de despedida ao Sr. Tenente José Cabral de Sampaio que durante alguns meses comandou o posto da G. N. R. desta cidade e que, a seu pedido, vai prestar serviço em Angola.

O jantar teve grande assistência e aos brindes, para saudarem o homenageado, usaram da palavra os Srs.: Presidente da Câmara, Sargento Aires Neiva de Oliveira, Prior de Barcelos Rev. Alfredo Rocha, J. Ribeiro Novo, P.º Joaquim da Cunha Peixoto, Sargento-ajudante Manuel Pereira de Carvalho, novo Comandante da G. N. R. e P.º Joaquim Brito.

O Sr. Tenente Sampaio, muito comovido, agradeceu as palavras de homenagem que lhe dirigiram.

— Na mesma conceituada Pensão, no domingo, 15 do corrente, também um grupo de admiradores do Rev. Joaquim da Cunha Peixoto que durante alguns anos paroucou as freguesias de Rio Covo-St.ª Eugénia e de Barcelinhos e que, a seu pedido, acaba de ser transferido para a freguesia de S. Gens, Fafe, concelho onde é natural, ofereceu-lhe um jantar de despedida e de homenagem.

Assistiram numerosas pessoas de Rio Covo-Santa Eugénia, Barcelinhos e desta cidade e ainda um representante do Sr. Arcipreste de Fafe.

Aos brindes foram pestas em devido relevo as preclaras qualidades do Rev. Joaquim da Cunha Peixoto.

Padre Joaquim Peixoto

O nosso estimado amigo Rev. Joaquim da Cunha Peixoto que, durante alguns anos, paroucou as freguesias de Rio Covo-Santa Eugénia e de Barcelinhos e que no meio barcelense contava muitas simpatias, tomou já posse da sua nova paróquia da freguesia de S. Gens, concelho de Fafe. Desejamos-lhe muitas felicidades.

Leia e propague
JORNAL DE BARCELOS

Said
ANTI - MAGNÉTICO
ANTI-CHOQUE - 17 RUBIS

Arraial Minhoto

O Arraial Minhoto promovido por um grupo de gentis senhoras da nossa terra com fins beneficentes que se tinha de realizar, no passado sábado, no Parque da Cidade, devido ao mau tempo efectuou-se na Casa dos Rapazes e decorreu com grande animação.

XXIV Aniversário da Promulgação do Estatuto do Trabalho Nacional em Barcelos

Organizado pelo Grémio do Comércio e com a colaboração dos Sindicatos Nacionais, realizam-se amanhã em Barcelos as comemorações do XXIV Aniversário da Promulgação do Estatuto do Trabalho Nacional, com a presença do Delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, de Braga, Sr. Dr. Valentim de Almeida e Sousa.

Será orador oficial o distinto advogado Sr. Dr. José Ferreira Gomes, e do programa faz parte um concerto pela Orquestra Nacional dos Músicos, sob a direcção do maestro Raul de Lemos.

Falta de espaço

Mais uma vez por absoluta falta de espaço não nos é possível inserir no presente número diverso original, o qual publicaremos na próxima semana.

«Jornal de Barcelos»

Assinatura (trimestre)	10\$00
Número avulso	1\$00
Estrangeiro (ano)	60\$00
Ultramar (ano)	50\$00
Anúncios judiciais — linha	63
Comunicados e anúncios oficiais	1\$50
Anúncios por formato — preços convencionais. Linómetro tipo corpo 8.	

VENDE-SE

Terreno para construções de casas, na R. Dr. Manuel País (ant. Rua da Estrada).
Informa Ernesto Cibrão.

Da Administração

Pagaram as suas assinaturas os seguintes Snrs.:

Até Agosto de 1958

Dr. Miguel Augusto Gonçalves Pereira, Porto.

Até Fevereiro de 1958

Sebastião Pereira Rebelo, Cosourado.

Até Dezembro de 1957

Armando Pacheco, Tenente José Eugénio Sampaio, João Domingues da Silva, D. Ana da Conceição Machado e Joaquim Simões, Barcelos; Asp. Manuel Cardoso Ferreira, Tancos; Adelino Pereira de Miranda, Ancora; Dr. Juiz Flávio Pimentel, Lamego; David Ferreira da Silva, St.ª Leocádia; José Martins Leiras, S. Fins; P.º Manuel Rodrigues Miranda, Carapeços; D. Cândida Duarte Pinheiro, Domingos José Barbosa, Domingos Leiras de Sousa e D. Maria Celestina F. C. Pinheiro, Campo; Manuel Carreira Guimarães, Lijó; Alcindo da Costa e Silva, Cândido Machado Ribeiro e D. Maria da Conceição Figueiredo, Carvalhas; Joaquim Gomes da Fonseca e Joaquim Miranda Campelo, Silveiros;

Hermínio Pimenta de Castro MÉDICO

Transferiu as consultas para as 14,30 horas às 18,30 horas todos os dias úteis.

Avelino Lopes de Campos e Manuel Faria Simões, Várzea; Miguel Gomes de Miranda, Alvelos; António da Silva Lima, Pereira; Família de Júlio Brito Limpo Trigueiros, Remelhe; António da Silva Queirós, Midões e Manuel Afonso Novais, Balugães.

Até Junho de 1957

Francisco Esteves, Armindo da Cunha Martins, Manuel Fernandes Carvalho e José da Silva Freitas, Barcelos e Carlos Araújo Miranda, Carvalhas.

Até Março de 1957

Manuel de Sousa e Silva, Barcelos.

Até Dezembro de 1956

Amílcar Sérgio de Lima, António A. Matos de Carvalho e Fernando Duarte de Figueiredo, Barcelos; Prof.ª D. Elisa Valente Pereira, Arcoselo; Manuel Pires da Silva, Carapeços e Francisco Barbosa Duarte Senra, Lijó.

A Peregrinação Internacional da J. O. C. a Roma

I

VOLVIDAS que são umas duas semanas sobre a grande jornada internacional da JOC a Roma, é-nos sumamente grato recordar aqui alguns dos principais aspectos desse histórico acontecimento que marcou uma etapa no retorno do mundo do trabalho ao seio da Igreja, tal filho pródigo de regresso à casa-mãe.

Foram sem dúvida momentos inolvidáveis que se mantêm vivos em nós a vida inteira, sendo praticamente impossível dar uma pávida ideia do que foi tudo aquilo na sua maravilhosa grandeza.

No entanto move-nos um imperativo de gratidão, isto é, não queremos deixar de apresentar um relato-sumário a todos os bons barcelenses que directa ou indirectamente nos ajudaram na realização do grande sonho: a ida a Roma! Não só lhes queremos dizer, a nosso modo, como aquilo foi, como desejamos manifestar aqui o nosso profundo reconhecimento e apresentar a todos o nosso sincero obrigado.

*

No dia 20 de Agosto, mal rompia o dia, já na Estação de S. Bento se registava um movimento desusado; todo o Norte, especialmente representado pelas Dioceses de Braga e Porto, embarcava lá.

Na Igreja de Santo António, ali mesmo ao pé, houve missa celebrada por Sua Ex.^a Reverendíssima o Snr. Bispo do Porto, com comunhão geral para todos os peregrinos, familiares e elementos das Secções da JOC, ali em grande número. Por toda a Praça Almeida Garrett, imediações e interior da Estação, predominava o elemento juvenil, rapazes e raparigas da JOC, que emprestavam ao negrume do ambiente uma nota colorida e alegre. Era visível o contentamento dos que iam partir, já identificados por pequenas fitas com as cores nacionais e emblemas alusivos, contrastando com o semblante vago e de saudade dos que iriam ficar.

Junto do rapaz lá estava a Mãe que não escondia a sua comoção por ver que o filho tinha sido um dos escolhidos, envolvendo-o num olhar terno

como que a querer imunizá-lo de todos os perigos; junto da rapariga estava o Pai e a Mãe, traduzia-se a mesma expressão de sentimento, segredavam-se recomendações, ajeitava-se mais um laço, mais um fecho, mais um olhar de inspecção às malas, sacolas, bolsas, enfim, um mundo de coisas; os amigos eram às centenas, alguns jôcistas da «velha guarda» olhavam satisfeitos aquela embaixada que iria dizer a Roma aquilo que eles também sentiam.

Aquele mar de gente começou a avolumar-se junto às duas carruagens especiais que iriam ser atreladas à composição que vinha do Sul e que se encontraria na Pampilhosa.

O ponteiro ia rodando sobre os últimos minutos — « não te esqueças das camisãs italianas, dos relógios suíços, das carteiras espanholas, etc., etc. » — mais um abraço, mais uma recordação e souo o apito às 7,43; no fundo negro da gare agitavam-se lenços e mãos, centenas de pessoas amigas e familiares ali ficavam, até breve.

Ao passarmos a ponte, lentamente, olhámos o Porto num último adeus e então dispõemo-nos, a nós e às nossas coisas, com destino a Roma. Começara a nossa Peregrinação.

Cerca das 11 horas chegámos à Pampilhosa onde nos juntamos ao comboio especial que nos levaria até à França. Composição com 12 carruagens com um total de 603 peregrinos; havia médico de serviço — um elemento da JUC de Lisboa — várias enfermeiras e um hospital miniatura instalado numa carruagem de 1.^a classe; o serviço de correio estava entregue a duas raparigas da JOC, funcionárias dos CTT, com dependência privativa; o serviço de ordem era exercido pelos chefes de grupo de passaporte colectivo, estes subordinados ao chefe de carruagem, que por sua vez estava em ligação com a Direcção-Geral, representada pelo Presidente e um Vogal e o Rev. Assistente.

Já portanto com a representação portuguesa na sua máxima força e devidamente integrados no regulamento de viagem, cerca do meio dia abalámos para « terras de Espanha ».

(Continua)

Cossourado em festa

(Continuação da página 6)

sourado faleceu *estuporada!* A nossa parenta foi sepultada na Igreja, no dia seguinte ao do falecimento; a outra vítima de *congestão cerebral* (ambas da mesma doença) foi sepultada dali a mais um dia. (Desculpará o caro P.^e Francisco não lhe podermos nesta ocasião dizer o dia e o ano, porque nos ficaram na Póvoa de Varzim os *dados históricos*; e nós estamos nas Caldas de Aregos, a *desenferujar* um pouco, por sermos Ferreira. Mas fique sabendo que os termos da moléstia acima referida constam dos *assentos de óbitos*, redigidos pelo antigo Prior de Cossourado, P.^e Francisco J. da Silva Rosa).

Houve um dia de grande festa em Cossourado, melhor é dizer *uma noite*, de inauguração da luz eléctrica em nosso Vale do Neiva, a 18 de Dezembro de 1956. Nessa festa nos pediu o primo P.^e Francisco algumas informações históricas, sobre *Ferreiras, Martins, Caridades, etc.* Não nos esqueçamos de tal pedido; mas há falta dum livro importante para tal história, e ainda não foi possível lubrigá-lo em nenhures! Talvez apareça na *terra das frigdeiras*.

No entretanto vamos sabendo que se acabaram os *Ferreiras*, na casa onde morou, *há uns duzentos anos*, Manuel Luís Ferreira (o primeiro), e depois o filho homónimo; desapareceram na casa do Silvério (filho do primeiro Manuel, irmão do segundo), e só ficaram na do Silvério neto do primeiro Silvério, mas em faturinha, Deus louvado!

O resto da história ir-se-á desfiando, para outra vez, se Deus quiser.

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a

CASA SOUCASAUX
TELEFONE 8345

Fotografias — Rádios — Oculos
Artigos fotográficos, etc.
BARCELOS

Vende-se ou troca-se

Autopiano Americano com rolos de música de cordas cruzadas e cavaquinho, por carro moderno económico.

Informa esta Redacção.

Mensagem de Patriotismo

(Continuação da página 1)

Ideias claras, precisas, aliantes. Conceitos definidos, sem contornos evitáveis. Entusiasmo, optimismo, confiança. E tudo isto veio envolvido numa roupagem literária de enorme brilho.

Não foi um discurso longo. Foi uma condensação de princípios, uma exortação de Fé, como que um Poema de amor pátrio — a palavra que mais se ajusta é, para mim, a de *Mensagem*.

Quando um dirigente fala em palavras tão claras, de tão evidente convicção íntima, nós ficamos a pensar em que importa essencialmente comunicar àqueles a quem fala e se dirige toda a sua alma, todo o poder dos seus sentimentos, toda a força da sua sinceridade.

É o modo em que a eloquência atinge toda a sua função e finalidade.

Foi exactamente este o caso do primoroso discurso do Snr. Subsecretário da Educação Nacional.

Falando aos rapazes da Mocidade, Sua Ex.^a comunicou-lhes alegria, optimismo, coragem, Fé.

Os conceitos mais altos do Nacionalismo português — amor da Pátria, fé em Deus, culto da Família — foram sublimados por expressões de grande beleza espiritual e transmitidos às almas e aos corações generosos desses admiráveis rapazes como chama em que possam aquecer o seu contentamento e a sua Esperança.

« A vós cabe tomar uma atitude firme: crentes em Deus, na Pátria e na Família, no seu culto, é o trabalho que antes do mais vos chama, na escola ou na profissão: varra cada um a sua testada e Portugal e o Mundo serão melhores » — assim disse o Snr. Dr. Rebelo de Sousa na sua patriótica alocação. Mais adiante afirmou:

« Deve a juventude aproveitar a sua força, o seu ardor, o seu desinteresse, a sua capacidade de doação a nobres ideais para preparar esse mundo do futuro. Deve fazê-lo, sem deixar de ser jovem, impetuosa, irreverente, estuante de optimismo e de energia. Não são os moços pálidos, intelectuais de fachada, sábios precoces dobrados ao raquitismo e ao fatalismo, os que nos oferecem a garantia de uma vida melhor.

Não são também os que resvalam na boémia, na agitação mundana, perdendo o tempo, a saúde e a pureza — que virão a ser, com um doloroso « saber de experiências feito », os intérpretes varonis do novo Mundo ».

Grandes conceitos morais se abrigam nestas frases incisivas! Constituem verdadeiramente uma lição de civismo e têm o valor intrínseco de um conselho moral da mais profunda utilidade.

Os rapazes precisam de ouvir continuamente palavras assim calorosas e vibrantes, para moldarem nelas a sua personalidade e definirem para diante o rumo da sua atitude moral na vida.

É exactamente no retrato que o Snr. Dr. Rebelo de Sousa esboçou com nitidez que nós queremos ver a Mocidade de Portugal, sempre ativa, sãdia, entusiástica, sem preguiças nem quimeras. Queremos que « os novos saibam ser ousados » — na frase de Ollé Leaprun. Mas que saibam também guardar fiel respeito às Ideias maiores que são o código fundamental do Cristianismo.

Nós queremos entregar os destinos de Portugal nas mãos desembaraçadoras dos rapazes de hoje, mas na certeza de que nelas hão-de segurar os valores altos da sua continuidade histórica e defender os rumos da sua grandeza e do seu esplendor.

E confiamos nesses rapazes, no seu entendimento, no seu coração, no seu entusiasmo, na sua alegria construtiva — afinal na sua exuberante mocidade.

Marino de Carvalho

Visado pela Comissão de Censura

Proprietários e Automobilistas

No vosso próprio interesse, deveis consultar a EMPRESA PREDIAL NORTENHA, pois é a firma que maiores garantias de competência e sigilo vos oferece.

— Hipotecas sobre propriedades em 24 horas e ao juro de lei.
— Hipotecas sobre automóveis em 1 hora e ao juro de 6%.

Ficará a lucrar consultando a **Empresa Predial Nortenha**

Colham Referências

No PORTO, nas s/ novas instalações da Praça D. João I, 25-1.º (Edif. Arranha-Céus) — Tel. 26706-30181-31038
Em LISBOA, filial na Praça da Alegria, 58 — Telef. 35315-366731-366812

Estou completamente salvo

Para salvação de todos empresto dinheiro e ródos

Só com FIGUEIREDO

TELEFONE 24195

SÓ FIGUEIREDO
EMPRESTA SEM MEDO

COMPRAS VENDE E HIPOTECA PROPRIEDADES
FIGUEIREDO

Travessa dos Clérigos, 15-2.º — Tel. 24195 — PORTO



Cossourado em festa

HISTÓRIA DA ESCOLA

Pelo **Dr. José Luís Ferreira**
VI

CHEGAMOS ao ponto em que se viu que no Vale do Neiva barcelense não havia senão a *Escola da Gandra* (de Quintiães, para servir também a Cossourado). Era assim, no princípio deste século.

Nosso Pai, Silvério José Ferreira, foi aluno do professor particular Martinho José de *Oliveira* (assim assinava ele), pelo que nosso Avô Paterno, José Luís Ferreira, pagava *mensalmente um tostão* (cem reis = 0,1 de mil reis, que hoje deveria cotar-se por *dez a doze escudos*)!

O professor do Silvério declarou ao pai que o rapaz já não tinha mais que aprender de ler, escrever e contar, pois sabia tudo o que o mestre lhe sabia ensinar.

Criou-se depois a Escola da Gandra (certamente em 1865), veio regê-la o Prof. Domingos José Martins; e o Silvério foi para lá, para aprender *uma novidade escolar*, que era o *sistema métrico decimal*. Andou na Escola da Gandra um ano escolar.

No fim disto, perguntou-lhe o pai se queria estudar para Padre. (Parece que, entre lavradores, não era costume estudar senão para Padre). Como o Silvério não tivesse vocação para ser Padre, ficou lavrador, na casa paterna.

Foi este lavrador que mais tarde havia de ser *mestre de lavradores* no Vale do Neiva, andando por casas de amigos — melhor é dizer *pelos campos* — que o convidavam para lhes ensinar especialmente a *cultura da batata*, e a *criação das nitreiras* — a *mina de ouro do lavrador*, como ensinava o mensário (ou quinzenário?) «*O LAVRADOR*», órgão das *Escolas Móveis Agrícolas Maria Cristina*, sob a direcção do «*COMÉRCIO DO PORTO*», ou do seu director Bento Carqueja.

Até para isto lhe tinha sido útil a aprendizagem do sistema métrico, com o Prof. Domingos José Martins.

Deste Prof. Domingos J. Martins consta, pelo assento do baptismo, em Sant'Iago de Cossourado, termo de Barcelos, que ele *nasceu em 20 de Agosto de 1838*, «filho legítimo de Joaquim Martins e de Ana Joaquina, do lugar do Giestal desta freguesia, ... neto paterno de Domingos Martins e de Rosa Maria da freguesia de S. Martinho de Aborim, e materno de Leandro Francisco e de Teresa Maria desta freguesia (de Cossourado); foram padrinhos Domingos d'Oliveira e Teresa Maria solteira, filha de Silvério José Ferreira, todos desta freguesia.»

Foi baptizante o Reitor Francisco Chaves Macedo, no dia 22/8/1838 (dois dias depois do nascimento). Este Reitor limitava-se geralmente a escrever das mulheres apenas o nome e o sobrenome, e dos apelidos nem mostrava. (Outros assim tinham feito, regra geral).

Observando o texto do assento do baptismo do neófito, futuro Professor Oficial da Escola da Gandra, conclui-se que ele ficou com o nome do padrinho (mas o apóstrofo em *d'Oliveira* ficou em baixo, como vírgula, entre *de* e *Oliveira*), e ficou também com o nome do avô paterno. E saberá seu filho, o nosso amigo *Joaquim José Martins*, que também tem o nome de seu avô paterno, *Joaquim Martins*.

Saberá também o nosso amigo e ainda parente Rev. Francisco Martins Caridade, Pároco da Venda Nova, Montalegre, que seu avô materno foi afilhado de baptismo da avó paterna

Romance de uma onda

Ao P.^o Moreira das Neves
Poeta da inocência dos homens
E da graça de Deus

«Era uma vez...»
Assim se dizia dantes,
Ao bom jeito português.
Era assim que principiavam,
Nesses tempos já distantes,
Os contos que nos contavam,
De fadas e de gigantes.
«Era uma vez...»
O conto que vou contar
Também começou assim,
Uma noite, ao pé de mim,
Junto da praia, no mar.

Nunca mais vi noite assim
Nem com tão lindo luar!

Era uma vez
Uma onda caprichosa,
Louquinha no seu pensar,
Que, por se ver tão formosa,
Pensou fazer-se adorar!
Era linda, vaporosa,
Da leveza graciosa
Da fina espuma do mar.
Deslizando sobre as vagas,
Nessa noite de luar,
Fazia-o com tal leveza,
Que a diria uma princesa,
Quem a visse deslizar.

E, por se ver tão formosa,
Cuidou fazer-se adorar!

Toda vestida de luz,
Da luz branca do luar,
Dir-se-ia uma rainha,
Na linda graça que tinha
E punha no seu andar.

E vendo-se assim rainha,
Tentou fazer-se adorar!

Até que veio uma nuvem
Meter-se feia e teimosa,
Entre a onda e o luar.
E a onda, que era formosa,
E a onda, que era tão linda,
Veio a ser menos ainda
Que as outras ondas do mar.

De tão linda e graciosa,
Tornou-se em onda vulgar!

E só então — só então! —
Esta onda percebeu,
No seu frágil coração,
Que nada tinha de seu,
Para fazer-se adorar.

Toda a luz vinha do Céu;
E o corpo... era do mar!

Agostinho Veloso, S. J.

de seu Paizinho, Teresa Maria Ferreira, filha do Silvério, do Souto.

E agora sabemos nós, filho doutro Silvério José Ferreira, neto e afilhado do primeiro, que não era desconchavo o dizer do povo, quando éramos pequeno, que os avós paternos do P.^o Francisco e do seu querido mano Prof. Silvério Martins Caridade eram da *casa do Silvério*.

— Mas como poderia ser isso, havendo lá Manuel Rodrigues Caridade (primo coirmão de nosso Pai Silvério) e sua esposa Teresa Ferreira de Lacerda (esta ainda parente de nossa Mãe, pelos Valérios Ferreiras, de Agreló), e não havendo no Souto nenhum Silvério?!

— Não havia lá Silvério algum, é bem verdade, lá por 1890 a 1900, nem havia já a Teresa Maria Ferreira, que

LIVROS DE SEMPRE

SÃO FRANCISCO — de Nino Salvaneschi
Trad. de José David Antunes

O Centro de Edições Salesianas, do Porto, vem prestado à cultura nacional e, nomeadamente, à cultura religiosa, um trabalho precioso e um serviço digno dos mais rasgados elogios. Esta ideia acentua-se ao lermos, com o mais vivo aprazimento, essa obra imortal de Nino Salvaneschi — «São Francisco» — em tradução primorosa do franciscano artista José David Antunes.

Trata-se de uma obra importante, pelo assunto versado e pelas sugestões que faz desabrochar no espírito do leitor. A vida de «São Francisco» — essa genial figura medieval — desperta nos leitores anseios de ascensão e de altura e, ao mesmo tempo, cria a repugnância pelos materialismos sensualistas da nossa época. É um livro arejado em que as ideias pairam na claridade da certeza e estruturam a vida.

«São Francisco» continua presente, em todo o seu esplendor, no nosso tempo e é, apesar da acção corrosiva do tempo, uma figura actual e humana que os homens podem seguir e querem conhecer.

Por isso faz bem ao espírito saborear leituras deste género.

A. ROCHA MARTINS

TRIBUTO

Adeus, amigo, adeus! Eternamente,
Na placidez constante adormecido,
Repousa o coração, mais escolhido,
Da virtude perfeita e transcendente.

Teu nome, lembrará sentidamente,
Será penhor, tesouro distinguido,
Cristal perfeito, sulco definido,
Eco que vibra, sempre docemente.

Ninguém pode morrer, vivendo tanto!
Derramou tua vida simpatia,
A certeza do bem, que não se esquece.

Agora, nessa paz do «Campo Santo»
— A paz que desejamos algum dia —
O tributo devido transparece.

Fão, Agosto de 1957.

ARNALDO DE AZEVEDO PINTO

fora casada com António Rodrigues Caridade, da freguesia de Rio Mau, Ponte de Lima, porque tinham falecido. Também já não havia lá um filho daquele casal, por nome Silvério, de cujo avô materno fora afilhado, pois o tal menino falecera com cerca de nove anos, ficando apenas ao casal o Manuel (que foi avô paterno do Rev. Francisco e de seus queridos irmãos), e a Rosa Maria Ferreira, esta mais tarde viúva de Francisco José de Melo, que não teve filhos, e que talvez o nosso P.^o Francisco ainda conhecesse. Mas a casa do Souto havia tido um Silvério, filho de Manuel Luís Ferreira e de Ana Maria Francisca, ambos de Cossourado (casados em 1766, salvo erro, em tempos de el-rei D. José I). Houve na casa do Souto vários filhos varões (um também Manuel Luís Ferreira, que ficou morando na casa da capela, e foi avô paterno da Mãe dos actuais possuidores Martins Baptistas, avó paterna dos actuais e jovens P.^{os} Baptistas, de Casalporteiro). Houve no Souto os irmãos P.^{os} José Luís Ferreira (tio e padrinho de

nosso avô paterno), Silvério José Ferreira, Joaquim José Ferreira (que foi o pai do P.^o António José Ferreira, falecido Reitor de Balazar, da Póvoa de Varzim, em Fevereiro de 1873), o qual foi avô materno do saudoso P.^o João Manuel da Silva Mota; e houve lá também algumas *raparigas* irmãs do Silvério.

Este Silvério José Ferreira, do Souto, casou em 23 de Setembro de 1808 (só há 149 anos!), em Santa Maria de Quintiães, com Anastácia Lourenço, do lugar da Cabana, e trouxe consigo a esposa para a casa onde nasceram os nossos Abade da Venda Nova, e Prof. Silvério e demais irmandade, e onde nasceram, muito antes, a Vossa Bisavó Teresa, o nosso Avô José Luís Ferreira, e uma irmã dos dois, chamada Ana Maria Ferreira (certamente *Ana Maria*, para conservar na família o nome da avó paterna do Souto, casa da capela). Esta Ana Maria faleceu dum ataque *populético*, num mês de Agosto, em dia em que outra mulher de Cos-

(Continua na página 5)